

“Texto áureo: Levítico 23.3”

1. Introdução

Os capítulos em estudo tratam da santidade em várias áreas, do sacerdócio, dos cultos, do trato com a terra e do dia reservado ao Senhor. Considerando as falhas humanas, o Senhor reservou para todos a sua misericórdia. A misericórdia divina será manifestada (26.40-46) sempre que houver a atitude de reconciliação por parte de cada um e pelo povo para com o Senhor.

PADRÕES ELEVADOS PARA OS LÍDERES DA ADORAÇÃO (Lv 21.1-24)

O texto inicia com a recomendação aos sacerdotes para que se apresentassem purificados no culto ao Senhor. Uma das coisas que deveriam evitar era o contato com os mortos. A mulher de um sacerdote deveria ser uma mulher pura, escolhida do povo de Israel. Esses padrões para os pastores e suas esposas foram mantidos na liderança das igrejas neotestamentárias (1Tm 3.1-13; Tt 1.5-9). Se houvesse desobediência haveria uma profanação de sua descendência. Quanto aos homens com defeitos físicos, esses não deveriam participar das ofertas queimadas, para evitar a profanação do santuário do Senhor (Lv 21.1-24).

O acesso às comidas sagradas deveria ser evitado pelos descendentes de Arão, pois se houvesse contaminação por parte deles, as suas almas seriam eliminadas pelo Senhor (Lv 22.1-16).

Os animais para os cultos deveriam ser sem defeitos e escolhidos entre os melhores. As ofertas a Deus devem ser o que melhor podemos oferecer (Lv 22.17-33).

FESTAS FIXAS: AGENDA PARA OS ADORADORES (Lv 23.1-44; 25.1-34)

As festas precisavam ser fixadas, pois o povo seria disperso pelo território de Israel,

conforme as suas tribos e necessitaria de uma agenda para que pudesse organizar as suas vidas e separar os seus recursos para a viagem e o seu tempo para os cultos em Jerusalém. O deslocamento das pessoas, o alojamento, o suprimento de todas as suas necessidades e o oferecimento de ofertas precisava ser frutos de ações muito bem definidas.

As Festas começaram a ser evidenciadas e criadas ao longo da saída do povo do cativeiro, sendo as três primeiras: A Páscoa, a festa das Primícias e a guarda do Sábado (Ex 23.14-19). A Páscoa era uma forma de agradecimento a Deus por terem saído do cativeiro no Egito e era festejada no mês de saída. A Festa das Primícias, pois era uma forma de agradecimento pelos primeiros frutos colhidos da lavoura naquele ano, uma forma também de demonstrar a fé, pois ofertavam ainda sem o resultado final da colheita, os frutos da lavoura colhidos na Terra Prometida. Agradeciam pelo que já estavam recebendo e pelo que receberiam. A colheita de referência era a colheita da cevada. O sábado era dia de descanso e de dedicação às determinações do culto a Deus. Na nova Terra, vivendo com liberdade deveriam separar um dia para o Senhor: o Sábado, deveria ser preservado por todo o povo em todas as suas ações e pelo descanso de todos os seus animais. O Sábado era um dia de contemplação e não de produção, “um dia de descanso solene (Lv 23.3).”

Com a fixação do povo na Terra Prometida outras Festas foram sendo acrescentadas ao calendário de adoração. A Festa das semanas, também denominada de Pentecostes (23.15-22), que ocorria de 40 a 50 dias após a primeira oferta da cevada (23.17-18). Esta festa durava apenas um dia, e todas as atividades normais deveriam ser suspensas. Nesta ocasião as necessidades



dos pobres e dos estrangeiros deveriam ser lembradas.

No sétimo mês, entre setembro e outubro, ocorriam três comemorações. A primeira era a Festa das Trombetas (23.23-25), realizada no primeiro dia do sétimo mês.

Nove dias depois, no décimo dia deste mesmo mês, era observado o Dia da Expição, com jejum e descanso (23.26-32).

A terceira festa era a Festa dos Tabernáculos (23.23-43). Começava no décimo quinto dia do mesmo mês, com duração de oito dias. A Festa dos Tabernáculos é associada ao fim da colheita e especificamente às chuvas, pois nesse período marca-se o fim da estação seca e o início do período das chuvas para o plantio. Pode ser a mesma festa da Colheita citada no Livro de Êxodo (23.16; 34.22). Também nesse período se construíam cabanas ou tendas, para lembrar do período que viveram no Êxodo.

Algumas destas datas e festas têm sido mantidas pelos cristãos e pela humanidade. O dia de Descanso, o Sábado, no caso cristão tem o primeiro dia da semana consagrado ao Senhor, o Domingo. O Domingo pela celebração da ressurreição do Senhor neste dia. A festa da Páscoa, para os judeus é associada à libertação do Egito (Ex 12.14,17) e para os cristãos é associada ao sacrifício de Cristo para nos redimir da escravidão do pecado (Mt 26.26-30). O dia de Pentecostes para os cristãos foi o dia de derramamento do Espírito Santo sobre a igreja e a conversão de grande multidão (At 2.1-13).

APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. Em todos os tempos foi e é requerida a santidade de todos os que praticam o culto a Deus. A igreja deve ser apresentada de forma irrepreensível o tempo todo (Ef 5.27). O padrão de apresentação ao Senhor foi estabelecido por Deus.
2. Parte das festas fazia também referência ao sustento dos sacerdotes e de seus familiares. A responsabilidade do sustento é da igreja, mas da mesma forma os sacerdotes devem ter dedicação aos trabalhos do Senhor.

3. O amor e a misericórdia são alcançáveis pelo homem, mas para a aproximação de Deus é preciso a confissão dos pecados e o arrependimento.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Bíblia Shedd – Editora Vida Nova – SBB – São Paulo – SP.
Comentário Bíblico Africano – Editor Geral Tokunboh Adeyemo. São Paulo – SP. Editora Mundo Cristão- 2010

